

SÉRIE
JEITO DE ARTISTA

O MENINO BARULHENTO

Eliana Pougy

SUPLEMENTO DIDÁTICO SUGESTÕES DE ATIVIDADES ELABORADAS POR:

Eliana Pougy – Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da USP e Especialista em Linguagens da Arte pelo Ceuma-USP. É autora de livros didáticos e paradidáticos de Arte. Foi assessora da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Foi professora de Arte nos ensinos básico e superior.

Professor

Neste suplemento você encontrará sugestão de projeto pedagógico para desenvolver com alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Esse projeto tem como base o conteúdo do livro estudado. Fica a seu critério aproveitar as atividades para outros projetos, adaptando-as ao perfil de sua turma.

A Editora

POR QUE TRABALHAR COM A COLEÇÃO *JEITO DE ARTISTA*?

A coleção **Jeito de Artista** se distingue por valorizar o comportamento sensível, intuitivo, criativo, expressivo e, principalmente, persistente, característico das crianças que possuem competências e habilidades artísticas desenvolvidas. Como sabemos, muitas vezes, esse tipo de comportamento é desvalorizado e interpretado como inadequado ao ambiente escolar.

Porém, tanto a Arte-educação como a Pedagogia, em especial em seus estudos sobre as altas habilidades/superdotação, nos mostram que o desenvolvimento das competências e habilidades artísticas – não só dos alunos talentosos, mas de todos os estudantes brasileiros – é essencial para a formação de seres humanos plenos em suas potencialidades e de cidadãos críticos e criativos.

Afinal, é também por meio da sensibilidade que interpretamos e damos sentido às coisas do mundo, construímos nossa identidade individual e cultural, sentimos empatia pelo Outro e nos abrimos para a experiência e para o prazer estéticos.

Com o objetivo de valorizar e desenvolver as competências artísticas dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, os livros da coleção **Jeito de Artista** narram as aventuras de quatro crianças que possuem essas competências desenvolvidas e que são incentivadas e potencializadas pela mediação escolar. Além disso, trazem pequenos relatos sobre a infância de alguns artistas brasileiros contemporâneos.

O livro *O menino barulhento* conta a história de um menino com talento para a música que, quando se torna um “mocinho”, vai para a escola. Lá, conhece uma professora que, em vez de coibir seu comportamento sensível e persistente, o valoriza, e mais: desenvolve nele e em seus coleguinhas um verdadeiro amor pela arte!

Por que estudar Música no Ensino Fundamental?

Com a Lei nº 9.394/96, a Arte é considerada obrigatória na educação básica: “O ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (artigo 26, parágrafo 2º).

Além disso, conforme afirmam os PCNs de Arte, as crianças brasileiras têm o direito a ter acesso ao universo da arte e a desenvolver suas competências artísticas na escola durante todo o ensino básico, inclusive durante os primeiros anos do Ensino Fundamental. Para tanto, é imprescindível que elas vivenciem processos de ensino e de aprendizagem nas quatro modalidades artísticas, a saber: artes visuais, música, dança e teatro.

A educação em Música envolve o estudo sobre os conteúdos e experiências relacionados aos materiais, às técnicas e às formas musicais de diversos momentos da história, inclusive contemporâneos. Para tanto, a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal.

Competências e habilidades a serem desenvolvidas em Música

- Reconhecer e apreciar os seus trabalhos musicais, de colegas e de músicos por meio das próprias reflexões, emoções e conhecimentos, sem preconceitos estéticos, artísticos, étnicos e de gênero.
- Interpretar, improvisar e compor, demonstrando alguma capacidade ou habilidade.
- Compreender a música como produto cultural histórico em evolução, sua articulação com as histórias do mundo e as funções, valores e finalidades que foram atribuídos a ela por diferentes povos e época.

- Reconhecer e valorizar o desenvolvimento pessoal em música nas atividades de produção e apreciação, assim como na elaboração de conhecimentos sobre a música como produto cultural e histórico.

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA 1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho interdisciplinar: Língua Portuguesa
Tema transversal: Pluralidade Cultural.

ATIVIDADES PARA ANTES DA LEITURA

Música para quê?

Antes da leitura, converse com seus alunos sobre o tema do livro: a história de um menino que adorava ouvir os sons da natureza, das músicas e canções, e que fazia barulho sem parar!

Num primeiro momento, deixe seus alunos falarem livremente sobre o que pensam desse menino. Esse papo pode suscitar questões interessantes, tais como:

- Por que nós, seres humanos, gostamos de ouvir e fazer música desde bebês?
- As músicas servem para quê?
- Você conhece algum adulto que canta ou toca algum instrumento musical?
- Você já perguntou a ele por que ele faz isso?
- Para você, como alguém se transforma num artista?
- Qual é a importância dos artistas em nossa vida?
- Você gosta de música? Por quê?
- Você gosta de cantar ou tocar algum instrumento musical? Por quê?
- Para você, o que é arte? E o que é música?
- Quais são os tipos de arte que vocês conhecem?
- Por que os homens fazem arte?

E por aí vai... Deixe que seus alunos participem da discussão e que se envolvam. Deixe-os expressar o conhecimento que têm sobre o assunto, suscite mais questões, mesmo que algumas, aparentemente, não tenham resposta.

Depois, peça para que seus alunos ouçam algumas músicas e canções, de sua escolha. Peça a eles que ouçam os instrumentos musicais, os timbres das vozes... Deixe que eles comentem livremente sobre as obras. Caso algum aluno preferir não se manifestar verbalmente, não tem problema. Muitas vezes, as crianças preferem não verbalizar sua apreciação.

Depois dessa atividade, comente com eles que esses artistas também já foram crianças, como eles! E convide-os a conhecer as aventuras de um menino barulhento, que um dia cresceu e se tornou... um músico!

Caso algum aluno se identifique com ele, aproveite para valorizá-lo. Caso algum aluno tenha algum parente que seja músico, deixe-o comentar livremente sobre ele.

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA: EXERCITANDO A PERCEPÇÃO E A EXPRESSÃO MUSICAL E VALORIZANDO OS MÚSICOS

Durante a leitura do livro, aproveite para promover uma série de atividades para estimular a percepção e a expressão sonora e musical. Uma das principais características da música é que ela é uma organização intencional de sequências de sons e silêncios que se repetem em um determinado período de tempo. Ou seja, música é a repetição de sequências de sons e silêncios.

Ao vivenciarem atividades de desenvolvimento da percepção sonora e musical, as crianças também estarão desenvolvendo a capacidade de simbolizar e dar sentido aos símbolos, característicos da linguagem. Além disso, serão capazes de armazenar conteúdos na memória, criando um repertório ou uma bagagem que vai ser útil em

várias situações de sua vida. Por tudo isso, é imprescindível que o educador dos anos iniciais do ensino fundamental intervenha intencionalmente de modo que a percepção dos estudantes seja aprimorada.

Sugestões de atividades

1. Uma brincadeira que pode ser útil no aprendizado musical e no reconhecimento dos diferentes timbres é a *Cabra-cega Sonora*. Como na brincadeira normal, o pegador deverá ficar com os olhos vendados. Depois, distribua diferentes instrumentos musicais, um para cada aluno, menos para a criança que será o pegador. Os alunos devem ficar emitindo sons com seus instrumentos, assim, quem está procurando, pode encontrar os colegas com o auxílio do som. Quando encontrar um colega, o pegador terá que dizer o nome do instrumento musical que ele está tocando. Se acertar, o aluno que foi pego se transforma na cabra-cega, se não, ele continua a ser pegador!

2. Um brinquedo que auxilia na percepção sonora é o *Jogo da Memória Sonora*. Forme duplas. Peça para que cada dupla traga de casa 12 caixinhas de fósforo vazias. Peça para que eles tragam, também, seis punhados de sementes diferentes (arroz, feijão, milho, pipoca, grão de bico, lentilha). Em sala, peça para que coloquem o mesmo tipo de semente num par de caixinhas, de forma que, quando forem chacoalhadas, soem igualmente. Ofereça fita adesiva colorida para que fechem e vedem as caixinhas e cola plástica para decorá-las. Depois de prontas, oriente as crianças a jogar seu *Jogo da Memória Sonora* embaralhando as caixas e formando pares de sons. Ganha quem formar mais pares primeiro!

3. Você pode sensibilizar seus alunos em relação ao *Ruído* que acontece a todo o momento ao nosso redor. Para isso, convide-os para brincar de *Paisagem Sonora*. Inicialmente, peça que eles se reúnam em grupos de cinco integrantes e que explorem um

determinado local da escola para ouvir os barulhos que ocorrem ali. Oriente-os para que registrem por escrito ou por meio de desenhos os sons percebidos. Depois de ouvirem os barulhos, peça a eles que imitem essa paisagem sonora usando apenas os sons de seus corpos. Dê-lhes um tempo para que decidam como irão imitar os sons. Agora, você pode organizar as apresentações dos grupos que, com toda a certeza, serão muito divertidas! Para tanto, peça para que os alunos não contem qual a parte da escola que será “sonorizada”, pois, enquanto um grupo apresenta, os outros alunos deverão adivinhar qual é o local.

4. Desafie seus alunos e pergunte a eles se já ouviram um som que fez com que eles sentissem sabores e cheiros, se lembrassem de pessoas, imaginassem um lugar... Depois, explique a eles que o som possui determinadas propriedades que nos causam sensações e sentimentos. São elas:

- **Timbre:** é a identidade sonora, a “cor” do som. Cada som possui um só timbre, que o caracteriza e nos faz sentir determinados sentimentos e emoções. Como você descreveria o timbre do violão? E o do piano? E o do miado de um gato? E o da sua própria voz?

- **Duração:** é o tempo que um som permanece soando. Um som pode se situar entre um tempo curto ou longo, e, assim, expressar determinados sentimentos ou emoções. O que você sente ao ouvir um som longo, interminável? Que emoção lhe causa uma série de sons curtos, rápidos?

- **Amplitude ou Intensidade:** é a força de um som. Um som pode se situar entre o forte e o fraco, e, assim, expressar determinados sentimentos ou emoções. O que você sente ao ouvir um som forte, retumbante? Que emoção lhe causa um som fraco, delicado, suave?

- **Altura:** é a qualidade do som que o faz grave (baixo) ou agudo (alto). Um som pode se situar entre o grave e o agudo, e, assim, expressar determinados sentimentos

ou emoções. O que você sente ao ouvir um som grave, baixo, profundo? Que emoção lhe causa um som agudo, alto, estridente?

Além dessas atividades, você pode promover uma saída cultural com seus alunos, como as visitas culturais a praças, parques, fábricas, igrejas, centros culturais, teatros ou cinemas, por exemplo. Além disso, as visitas a locais de ensaio de grupos musicais, espaços de arte urbana, como a arte produzida pela cultura *hip hop*, feiras populares, coleções particulares, espaços culturais comunitários, aldeias indígenas, quilombos, entre outros, também são bem-vindas.

Você pode, também, convidar algum músico de sua cidade para vir conversar com sua turma. Oriente-os a fazer um pequeno roteiro de perguntas, enfatizando a infância do artista e sua formação escolar e extraescolar.

ATIVIDADE PARA DEPOIS DA LEITURA: FAZENDO ARTE

Depois da leitura do livro, você pode promover uma oficina de fazer artístico, em que os alunos possam ser convidados a experimentar procedimentos artísticos os mais diversos inspirados na obra dos artistas apresentados no livro: os músicos Hermeto Pascoal e Fernando Barba.

Você pode visitar o *site* desses dois músicos na Internet, pois eles estão repletos de trabalhos e vídeos dos artistas, que podem ser muito úteis em suas aulas.

<http://www.hermetopascoal.com.br/>

<http://www.barbatuques.com.br>

Para tanto, é necessário que o espaço utilizado para as atividades de fazer artístico seja minimamente adequado. Para atividades de música, é importante que as experimentações musicais não atrapalhem as outras turmas. Assim, uma sala mais afastada pode ser adequada.

Inspirados pelo trabalho de Hermeto Pascoal, que tal experimentar técnicas e materiais sonoros inusitados? Afinal, experimentar os sons feitos pelos materiais e instrumentos musicais auxilia no aprendizado dos parâmetros sonoros necessários à composição, como o ritmo, a harmonia, a textura, o timbre, a intensidade, a altura e a duração.

Sugestão de materiais:

- Folhas de papel – experimentem papéis variados, como papel sulfite, celofane, crepon etc.
- Canos de PVC – utilizem canos de diâmetros variados.
- Garrafas PET
- Restos de tecido
- Molas de aço
- Tampas de panela

Organizados em círculo, escolha alguém para começar. Esse aluno deve fazer um som com o objeto e passá-lo para o colega da direita. Vale chacoalhar, esticar, amassar, bater com a mão, bater com um pedaço de madeira, assoprar... O que a imaginação mandar!

Depois, você pode ajudar as crianças a compreender os elementos da linguagem musical: melodia, ritmo e textura.

Proponha que elas escolham uma canção popular, como *Parabéns pra você*. Agora, cante a música com as crianças, fazendo “hum” ou “lá”. Mesmo sem as palavras, reconhecemos a canção. Isso que reconhecemos é a melodia. Outro exercício interessante para compreender o que é *melodia* é trocar as alturas de uma canção. Utilize a mesma canção, o *Parabéns pra você*. Faça a seguinte troca: onde um som é agudo, cante-o grave, e onde um som é grave, cante-o agudo. Observe como a melodia muda!

O *ritmo* é a pulsação que serve de base para uma melodia e que marca o seu tempo. Em outras palavras, o ritmo é a divisão

do tempo de uma melodia. Para que seus alunos compreendam o conceito de ritmo, peça que eles façam um som com a voz. Ao mesmo tempo, peça a eles que batam o pé no chão, repetidamente e em intervalos constantes. Vocês marcaram uma pulsação! Agora, divida essa pulsação em 4 tempos: 1 2 3 4 / 1 2 3 4 / 1 2 3 4 / 1 2 3 4. Vocês criaram um ciclo rítmico, ou um compasso de quatro tempos!

A *textura* é a sobreposição de diferentes sons numa mesma música. Quanto mais sons acontecerem ao mesmo tempo numa música, mais a textura será fechada, pesada. Quanto menos sons, mais a textura será aberta, delicada. Para que as crianças percebam a textura das músicas, com a ajuda de um aparelho de som, escolha músicas de diferentes estilos, como músicas infantis, delicadas e suaves, com poucos instrumentos musicais e vozes; músicas pesadas, como *hard rock* ou músicas sinfônicas que possuem muitos instrumentos e vozes.

Depois, inspirados no trabalho de Fernando Barba e dos Barbatuques, que tal fazer sons usando o corpo?

Reúna a turma em grupos de até 4 pessoas. Comecem treinando os gestos separadamente e depois, organizando os sons obtidos da maneira que quiserem, entremendo-os com períodos de silêncio a fim de criar uma melodia. Lembrem-se de marcar o ritmo! Sugerimos o ritmo 4/4. Se quiserem, criem texturas fazendo sons simultâneos.

Palma grave: bata as mãos em concha unindo quatro dedos e separando o polegar deles.

Palma estrela: deixe os dedos muito esticados e bem separados, bata as mãos em toda a sua superfície buscando todos os pontos de contato.

Palma estalada: bata os quatro dedos (sem o polegar) de uma mão na palma da outra mão relaxada e tire um som estridente e estalado.

Palma pingo: bata com o indicador e o dedo médio unidos de uma mão na palma da outra mão bem esticada buscando um som bem agudo.

Estalo: junte o dedo médio ao polegar fazendo pressão. O médio escapa, encontra os dedos anular e mindinho e forma-se uma caixa acústica.

Mãos no peito: bata a mão aberta no centro do peito, primeiro uma, depois a outra. Alterne com o estalo: uma mão bate no peito e a outra faz o estalo.

Mãos nas pernas: bata as mãos relaxadas nas pernas, alternadamente, mais precisamente na região das coxas.

Lábio: bata os quatro dedos unidos e relaxados nos lábios em forma de O, com eles voltados para dentro da boca, que vai virar uma caixa acústica.

Pés no chão: com o joelho pouco flexionado, levante um dos pés e pise firme no chão. Repita com o outro, em um ritmo regular.

	TEMPO 1	TEMPO 2	TEMPO 3	TEMPO 4
INTEGRANTE 1	Palma estalada		palma pingo	
INTEGRANTE 2	pé	pé		pé
INTEGRANTE 3		estalo de dedos	estalo de dedos	
INTEGRANTE 4	mãos no peito		mãos no peito	mãos no peito

Avaliação da sequência didática

Avalie se seus alunos criam e interpretam com musicalidade, desenvolvendo a percepção musical, a imaginação e a relação entre emoções e ideias musicais em produções com a voz, com o corpo, com os diversos materiais sonoros e instrumentos. Avalie, também, se eles toleram pequenas frustrações em relação ao seu próprio desempenho e se são capazes de colaborar com os colegas, buscando soluções musicais.

SILÊNCIO, SOM, RUÍDO

“O silêncio não existe. Está sempre alguma coisa acontecendo que produz som.”

Essa afirmação, dita pelo músico americano John Cage (1912-1992), pode nos parecer estranha. Entretanto, ela é totalmente verdadeira! Em busca de um local silencioso, Cage foi visitar uma câmara anecoica, uma sala blindada em que paredes, chão e teto são revestidos com um material especial que elimina a propagação do som. Lá dentro, entretanto, Cage continuou percebendo dois sons distintos: a grave pulsação do sangue em seu corpo e o som estridente de seu sistema nervoso. Foi então que ele concluiu que é impossível para nós, seres humanos, percebermos o silêncio absoluto. Por que isso acontece?

O silêncio absoluto não existe porque as partículas da natureza nunca ficam paradas: elas estão em constante movimento e em relativo equilíbrio. E, quando uma partícula se movimenta, dentro ou fora de nosso corpo, ela produz vibração. O som é a percepção dessas vibrações. Para tanto, usamos o nosso sentido da audição.

Para o músico e professor canadense R. Murray Schafer (1933-), o homem gosta de produzir sons para lembrar que não está só. Isso acontece porque nós tememos a ausência de som, assim como tememos a morte, pois ela é a responsável pelo silêncio final. Por isso, o silêncio é percebido como algo negativo para nós. Entretanto, o excesso de barulho também não nos agrada, pois ele causa aquilo que chamamos de ruído, ou um conjunto de sons confusos e desagradáveis aos nossos ouvidos que, muitas vezes, nos causa medo e ansiedade.

BIBLIOGRAFIA

Música

ANDRADE, Mário de. *Dicionário musical brasileiro*. São Paulo: IEB/Edusp, 1989.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CAGE, John. *De segunda a um ano: novas conferências e escritos*. São Paulo: Hucitec, 1985.

FONTEERRADA, Marisa. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Unesp, 2005.

SCHAFER, Muray. *Le paysagesonore*. Paris: J.C. Lattès, 1979.

_____. *O ouvido pensante*. São Paulo: Unesp, 1991.

TINHORÃO, J. Ramos. *Pequena história da música popular: da modinha a canção de protesto*. Petrópolis: Vozes, 1974.

WISNIK, Miguel. *O som e o sentido: uma outra história das músicas*. São Paulo: Círculo do Livro/Companhia das Letras, 1989.

Arte-educação

BARBOSA, A. M. *Arte-educação: conflitos/acertos*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

_____. *A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo/Porto Alegre: Perspectiva / Fundação lochpe, 1981.

_____. *Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

IABELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JANSON, H. W. *Iniciação à História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARTINS, M. C. *et alii*. *Didática do ensino da arte: a língua do mundo – Poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

Pedagogia

FLEITH, Denise de Souza (Org). *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação*. Vol. 2: atividades de estimulação de alunos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

VIRGOLIM, Angela M. R. *Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007